

DOIS PONTOS

Ter ou não ter filhos, eis a questão

Um dos temas centrais da discussão foi o número crescente de mulheres que decide não ser mãe e sofre cobranças. Também na pauta, a diminuição da taxa de fecundidade no país

» MARIA FERNANDA SEIXAS

O projeto Dois Pontos do Correio Braziliense lançou ontem um tema para lá de polêmico e complexo: a opção feminina por ter filhos ou não. O debate girou em torno dos motivos que tornam a questão controversa: enquanto boa parte da população feminina ainda idealiza a maternidade como peça-chave para a felicidade e a realização pessoal, e é aplaudida pela sociedade por conta da escolha, uma minoria crescente, bem informada e articulada, opta por não ser mãe — e sofre enorme cobrança e pressão por isso.

Para debater a questão, foram convidados o pediatra Rui Tavares, autor do livro *Consertador de menino*, a psicóloga, doula e educadora perinatal Clarissa Kahn e a jornalista Lígia Diniz, que aos 31 anos afirma, sem cerimônias, que ter filhos não faz parte de seu projeto de vida. A jornalista e editora da *Revista do Correio*, Cristine Gentil, mediou o debate, que também contou com a presença dos assinantes do jornal que se inscreveram para participar do projeto.

"Essa é uma revolução silenciosa. No Brasil, em 1960, a taxa de fecundidade era de 6,3 filhos por mulher. Em 2006 essa taxa baixou para 1,6 filho. Tudo isso sem grandes programas de controle de natalidade", relatou o pediatra Rui Tavares. Entre os possíveis motivos que levaram a essa

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



As jornalistas Lígia Diniz (E) e Cristine Gentil, o pediatra Rui Tavares e a psicóloga Clarissa Kahn no debate

diminuição da taxa de fecundidade estavam a popularização de métodos contraceptivos — com destaque para as pílulas anticoncepcionais —; a maior oferta e o crescente acesso feminino a bens de consumo que, em algum nível, promovem satisfação pessoal para elas; a mudança de boa parte da população da área rural para a área urbana, onde os filhos deixaram de prover renda e passaram a dar despesas; e até mesmo a redução do tamanho das moradias, que aumentou a tensão na convivência entre adultos e crianças. "Muitas mulheres simplesmente têm medo de não serem boas mães", acrescentou a psicóloga Clarissa Kahn.

No debate, Lígia Diniz afirmou sentir-se muito mais ridicularizada do que pressionada pela opção de não querer ser mãe, mesmo casada, com uma vida financeira estável e adorando crianças. "Tenho outras prioridades na minha vida", afirmou. Algumas pessoas não entendem, não concordam, ou mesmo não respeitam a decisão. "Já ouvi conselhos do tipo 'ovo velho não faz boa omelete' de uma amiga que achava que eu deveria ter filhos o quanto antes", lembra. Com bom humor, fez um apelo espontâneo ao público presente: "Mas não pensem mal de mim" — comprovando o quanto a sociedade ainda torce o nariz para a delicada escolha.



Já ouvi conselhos do tipo 'ovo velho não faz boa omelete' de uma amiga que achava que eu deveria ter filhos o quanto antes"

Lígia Diniz, 31 anos, jornalista, garante que ter filhos não está nos planos dela